

Arquivos do Hospital Adriano Jorge serão recuperados e digitalizados



Em 1953, o Hospital Adriano Jorge surgiu para funcionar como um sanatório. Só nos anos 1970 passou a ser um hospital com 432 leitos para tratamento de pacientes com tuberculose do Amazonas e também de outros Estados do País. Não demorou muito para que nessa época a instituição se tornasse referência. Dados históricos do hospital apontam que, nesse período, chegou-se a servir 3 mil refeições diárias. Na época, o bairro Cachoeirinha, na zona sul de Manaus, onde está localizado o hospital, ainda era uma área distante e o único acesso era através de bondes.

Em 2003, o hospital passou a ser Fundação permitindo assim parcerias e convênios com entidades nacionais e internacionais para o tratamento de diversas doenças. Estima-se que, desde sua criação, mais de 1 milhão de pessoas foram beneficiadas pelo Hospital Geral Adriano Jorge. Ao longo desses anos, muitos documentos foram acumulados, os quais tratam sobre a história do local.

Para evitar a “perda da memória histórica” do hospital e a ação do tempo sobre os documentos, a mestre em Educação Marilene de Sena e Silva pretende recuperar, organizar e digitalizar o material. Contemplada no Edital 010/2013 (Pró-Acervo) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Marilene Silva concedeu entrevista à Agência Fapeam para falar sobre o seu projeto.

Agência Fapeam: Como surgiu a ideia de elaborar políticas arquivistas para a gestão documental da Fundação Hospital Adriano Jorge? Qual necessidade foi identificada?

Marilene: A ideia surgiu há algum tempo, ao observarmos o grande volume de papel gerado pelos setores, tanto relacionados à internação de pacientes quanto à administração. Com o projeto, poderemos ter acesso às informações muito mais rápido e o custo de armazenagem será menor porque não precisaremos guardar o documento físico por muito tempo, como é o caso do setor de Recursos Humanos. Não sabia como fazer para melhorar, pois a Fundação não dispõe de recursos próprios. Foi quando abriu o Edital Pró-Acervo da FAPEAM e pude submeter o projeto.

AF: Na proposta apresentada à Fapeam você fala que pretende melhorar, dinamizar e otimizar a conservação dos documentos da instituição com tecnologias adequadas e avançadas. Como você pretende fazer esse trabalho?

Marilene: Vamos, primeiramente, levantar a quantidade de documentos dos setores, fazer a seleção e o preparo para digitalização (amassados, clips, grampos, etc.). Depois, iremos utilizar impressoras multifuncionais para a digitalização, servidores de dados para armazenagem e sistema de gestão de documentos para “indexar” os mesmo para facilitar a procura.

AF: Seu projeto pretende abranger documentos dos funcionários, prontuários de pacientes das

diversas clínicas, documentos históricos e bibliográficos. São muitos papéis e você conta com o apoio de mais duas pessoas. Como pretende dar conta de tantos documentos?

Marilene: Vamos começar fazendo o levantamento da quantidade, depois a preparação e, por fim, a digitalização propriamente dita. Vamos ter que criar um cronograma e separar entre o acervo já existente e os documentos novos.

AF: Nesse processo de melhoria, o que você pretende mudar no Adriano Jorge?

Marilene: Pretendemos mudar a agilidade na busca de documentos, tanto documentos antigos como novos, diminuir o desperdício de papel e diminuir o custo com armazenagem física dos documentos, além de permitir a recuperação da informação com rapidez e eficácia.

AF: Como essas mudanças vão melhorar a vida de pacientes e funcionários da instituição?

Marilene: Além da busca mais rápida depois que tudo estiver pronto, os documentos poderão ser recuperados da melhor forma possível, pois serão armazenados sem que se deteriorem com o tempo. Hoje, as pessoas não têm tempo para perder com sistemas ultrapassados na busca da informação.

AF: Como você avalia a ajuda do Governo do Estado, por meio da FAPEAM, para colocar em prática seu projeto?

Marilene: Com certeza, o edital veio no momento certo, pois vai permitir equipar os diversos setores da Fundação com os equipamentos multifuncionais, proporcionando um melhor atendimento aos nossos pacientes/clientes, pesquisadores e a todos que necessitarem de informações sobre os nossos serviços.

SOBRE O PRÓ-ACERVO

Trata-se do Programa de Restauração e Preservação de Acervos Documentais do Estado do Amazonas, que consiste em apoiar, com recursos financeiros e bolsas, projetos institucionais de conservação documental em seus diferentes suportes (textuais, audiovisuais, iconográficos, fotográficos etc.), restauração de documentos em papel, digitalização e microfilmagem, visando criar condições para o acesso ao público e pesquisadores.

Fonte: Agência Fapeam